

ATER PARA AGRICULTURA FAMILIAR MESMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Afonso Cavalcanti/CAATINGA



O contexto de pandemia do novo coronavírus mudou a vida do mundo inteiro em 2020. O distanciamento social tornou-se rotina, impactando também a forma de atuação de organizações de assessoria técnica e extensão rural (ATER) como o CAATINGA. Mas a instituição inovou na sua forma de atuar, e mesmo de forma remota, manteve o vínculo com as famílias agricultoras.

Páginas 05, 06 e 07.

DESTAQUES

Arquivo CAATINGA



INOVAÇÃO

Famílias agricultoras experimentam novas formas de comercializar seus produtos em meio à pandemia.

Pág. 08

Afonso Cavalcanti/CAATINGA



ECOARARIPE

O Sertão do Araripe apresenta suas potencialidades e perspectivas da certificação orgânica no território.

Pág. 10

A agricultura familiar e a agroecologia nos ensinam também em tempos difíceis

Esta edição do Matutando chega em um momento de profundas mudanças em nossas vidas. A humanidade inteira precisou ajustar os hábitos, dinâmicas e comportamentos. As famílias agricultoras, com muita sabedoria, encontraram formas de seguirem resistentes e ativas. Aliás, estão acostumadas a se adaptarem às adversidades impostas historicamente pelo clima e pelo sistema social. Nós do CAATINGA, eternos observadores e observadoras do modo de vida das famílias agricultoras e inspirados nelas, também ajustamos a nossa forma de atuar. Nos tornamos muito mais afeitos às redes sociais e, de forma remota, conseguimos ajustar e seguir com a nossa missão de construção de vida digna no Semiárido. A nossa sede urbana foi ajustada com os protocolos de segurança: álcool em gel, tapetes higienizantes, medidor de temperatura e uso obrigatório de máscara dentro do recinto. Parte da equipe trabalha em casa, diminuindo assim o fluxo de pessoas no escritório.

No que diz respeito à produção de alimentos, em tempos como este, a agroecologia tem se mostrado cada vez mais necessária à humanidade, em especial no provimento de alimentos saudáveis, capaz de prover a imunidade necessária para resistir às enfermidades que nos acometem. As garantias sobre a qualidade desses produtos crescem a cada dia em nosso território. Um sistema participativo de garantia está em curso, através da associação Ecoarripe. Nesse sistema, grupos de agricultores/as visitam outras famílias e observam se estão seguindo os protocolos para uma produção de alimentos limpos livres de venenos e demais contaminantes químicos e de transgênicos. Aliado a esse processo, é realizado um articulado sistema de acompanhamento técnico e de formação das famílias agricultoras. Além da instalação de unidades de processamento da produção.

Como parte dessa nova dinâmica, as juventudes com amplo domínio das mídias eletrônicas têm sido importantes nas comunidades, auxiliando os demais em seu uso. Mesmo com dificuldades de acesso à rede da internet, com sinal irregular que chega às comunidades rurais, as famílias têm conseguido manter uma dinâmica de interação nas relações sociais, na participação em cursos e oficinas online. Assim, mesmo de forma remota, é possível manter os intercâmbios e as trocas de conhecimentos.

Em meio a isso tudo, o Brasil realizou suas eleições municipais, colocando mais um tijolo na construção e consolidação da democracia em nosso país. O movimento agroecológico levou aos candidatos/as a pauta da agroecologia, através da campanha 'Agroecologia nas Eleições'. A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) colocou na rua a campanha 'Não troque o seu voto'. O CAATINGA ecoou essas campanhas aqui em nosso território, na crença de que é através da democracia que sairemos dessa crise mais fortes e melhores.

Assim, chegamos com muitas dificuldades ao final de mais um ano, celebrando 32 anos de jornada do CAATINGA. E com a convicção que o novo normal é agroecológico.

Viva a vida digna no Semiárido!

EXPEDIENTE: O **Jornal Matutando** é uma publicação do **Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas (CAATINGA)**. Endereço: Av. Engenheiro Camacho, 475, Renascença, Ouricuri/PE. **CEP:** 56200-000. **E-mail:** caatinga@caatinga.org.br | www.caatinga.org.br. **Produção:** Catarina de Angola e Kátia Rejane Lopes. **Revisão editorial:** Giovanne Xenofonte, Irlânia Fernandes e Paulo Pedro de Carvalho. **Edição:** Catarina de Angola (DRT/PE 4477). **Diagramação:** Rodrigo Sarmiento.

Eleições municipais de 2020: como foi este momento histórico de exercício da democracia?

População brasileira foi às urnas para eleger quem deverá representar os sonhos e a esperança de todos os municípios nos próximos quatro anos.

Por **Paulo Pedro de Carvalho**

As eleições municipais são, sem sombra de dúvidas, as eleições que mais mexem com o povo, por se tratarem da escolha de representantes do próprio município ou mesmo da comunidade onde vivem as pessoas. Geralmente, os candidatos e candidatas são todos muito conhecidos.

Assim, a decisão em quem e porquê votar, em grande parte, está muito ligada às relações de parentesco, favores e amizade entre as pessoas. Muitas vezes é deixada de lado a análise sobre a capacidade do candidato ou candidata para exercer a função pública a que se propõe, assim como a história e princípios de vida de cada candidato ou candidata. É nos municípios que a maioria das ações impactam diretamente a vida das pessoas. São mais de 60 mil cargos disputados em todo país. É onde os cidadãos e cidadãs têm a maior oportunidade de serem ativos na política.

Nos 11 municípios onde o CAATINGA tem uma ação mais direta, 10 municípios do Sertão do Araripe e um no Sertão Central, um equilíbrio de gênero nos espaços de decisão das câmaras e prefeituras ainda está muito distante. Uma quantidade significativa de eleitos e eleitas deverão representar os sonhos e a esperança de uma população de mais de 350 mil cidadãos e cidadãs deste território, conforme permitiu o processo democrático, que expressou a escolha dos/as 212.415 eleitores/as que compareceram às urnas em 2020

Arquivo CAATINGA



Mesmo com avanço em candidaturas de mulheres, ainda é necessário que mais mulheres ocupem a política.

nestes municípios, motivados pelos mais diferentes motivos. Mesmo reconhecendo alguns avanços na apresentação de candidaturas femininas e de jovens que, mesmo não alcançando resultados significativos em termos eleitorais, acenderam a esperança por inovação na política.

Somente votar e eleger não basta numa verdadeira democracia participativa, as pessoas precisam continuar vigilantes às atitudes e às ações dos eleitos e eleitas durante a duração de todo o mandato. Os eleitos e eleitas, por sua vez, devem buscar, de forma permanente, diversas formas de ouvir o clamor e as propostas da população nas diferentes áreas dos serviços públicos, pois são servidores/as públicos escolhidos e pagos pelo povo, a quem devem satisfação e respeito. Neste sentido, as organizações e movimentos sociais, onde as pessoas discutem e propõem políticas adequadas às reais e legítimas necessidades da população, têm grande importância na vida política. Inclusive, os eleitos e eleitas que estão mais alinhados com as propostas destas organizações e movimentos sociais, podem ser mais valorizadas e apoiadas, para que estes e estas possam oferecer mais oportunidades de continuar ouvindo e construindo ações e projetos conforme as necessidades mais importantes da população. Assim, também se faz necessário fortalecer e ampliar os espaços de participação política, como conselhos, comitês, conferências, audiências públicas, entre outras possibilidades, onde servidores públicos e representantes da sociedade civil discutem, propõem, aprovam e fiscalizam as ações, o uso dos recursos públicos e as posturas daqueles e daquelas em quem foi confiado um mandato.

Kátia Rejane/CAATINGA



População precisa estar vigilante ao trabalho realizado por quem conquistou espaço na política pós eleições.

O atual momento político brasileiro coloca em ameaça os direitos e as conquistas da jovem democracia do país e demais conquistas que vinham trazendo justiça social, promovendo o acesso a direitos e combatendo os dois maiores males da humanidade: a pobreza e a fome. Do resultado das eleições municipais de 2020, dependemos para avançar nas políticas municipais, mas também serão de muita relevância para preparar o país rumo ao resgate e proteção do estado democrático de direito em nível nacional, recuperando os espaços de diálogo e participação popular na construção de boas políticas, hoje em decadência e ameaçados. Nunca se esqueça que sua participação importa. Receberam o seu voto? Cobre compromisso e responsabilidade.

Assessoria e diálogo com a agricultura familiar em tempos de pandemia

Inovação no diálogo com famílias agricultoras foi uma das ações realizadas pelo CAATINGA e diversas organizações, através da ATER Remota.

Por **Ariagildo Vieira**

O contexto de pandemia do coronavírus mudou a dinâmica de toda a população mundial, para garantir a segurança e a saúde, provocando a necessidade da diminuição da circulação de pessoas, uma mudança na forma de estar nas ruas, nos espaços de trabalho e até o contato com família e amigos. Ter que ficar mais em casa e com distanciamento social se transformou numa nova rotina.

E isso também impactou a forma de atuação de organizações de assessoria técnica e extensão rural (ATER) como o CAATINGA, que mantém vínculo direto com as famílias agricultoras, e que fundamenta a sua ação em experiências concretas vivenciadas por essas famílias. Diante disso, a instituição tem executado, com apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) das Nações Unidas, uma pesquisa sobre iniciativas de ATER remota, com organizações sociais de assessoria, com o governo e a sociedade (CAATINGA, Cetra, Sasop, IPA, Ematerce, Emater/PI, Icomradio/PI, Fundación Capital, na Colômbia, e o Ministério da Agricultura de Moçambique). Com uma pesquisa, que resultou em um relatório técnico, apontando potencialidades, limites e recomendações

Afonso Cavalcanti/CAATINGA

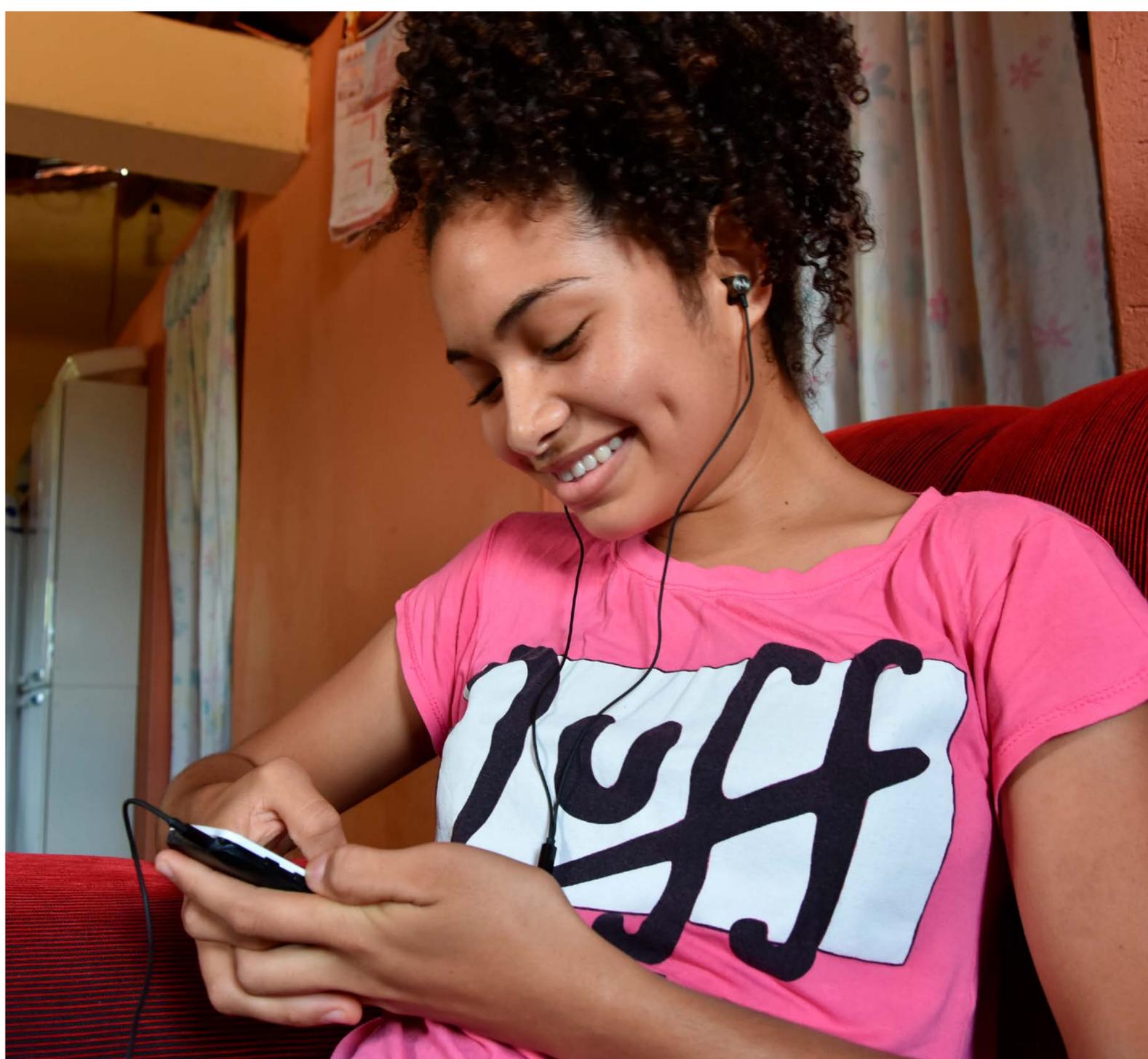


Ferramentas de comunicação tradicionais, como o rádio, tiveram um papel fortalecido.

para essa ação remota, ajudando a manter os vínculos com as comunidades virtualmente e presencialmente. A pesquisa gerou ainda a publicação de uma cartilha com a proposta de que essa seja uma reflexão coletiva para outras organizações de ATER, sempre em diálogo com agricultores e agricultoras na construção coletiva do conhecimento.

Comunicação é extensão - Os aprendizados trazidos pela pesquisa foram múltiplos, cada organização participante mostrou como está fazendo para manter vínculos com as comunidades rurais e as famílias agricultoras, reforçando o uso de ferramentas atuais de comunicação via internet, assim como a comunicação via meios tradicionais como o rádio. Essa nova situação coloca para o processo de ATER a necessidade de reflexões, de entendê-la nesse contexto e de buscar formas de garantir que a assessoria continue acontecendo, em especial mantendo os métodos de construção coletiva de conhecimentos, valorizando o saber das famílias agricultoras.

Afonso Cavalcanti/CAATINGA



Jovens ajudam os mais velhos no uso das tecnologias em tempos de pandemia.

“A assessoria de forma virtual foi essencial nesse momento, tivemos um forte diálogo com os técnicos que fazem o acompanhamento aqui. É muito importante eles dialogarem sobre o conhecimento deles com o nosso. A gente só tem a agradecer, porque já somos assessorados pelo CAATINGA há mais de 15 anos e nessa trajetória temos dialogado bastante, e agora no dia a dia e cada vez mais”, conta o agricultor Sebastião Alves, conhecido como Barrim.

É possível manter diálogos, construir conhecimentos e fazer ATER à distância? Esse novo formato vai substituir a ATER presencial? As famílias agricultoras estão devidamente equipadas para participar desse processo?

Essas são algumas questões levantadas pelo estudo. Algumas conclusões já são tiradas desse processo, e uma delas é que a ATER remota não substitui os momentos presenciais, mas é uma ferramenta que se bem utilizada pode ampliar a ação, reduzir custos e acelerar processos, conjugada com a forma presencial

A equipe também já percebe que a comunicação à distância com as famílias cumpre papel estratégico nesse “novo normal”, como algo que complementa uma ação presencial. É a comunicação virtual fortalecendo a presença física, que já começa a acontecer seguindo os protocolos de segurança. E que se as ações de ATER até aqui puderam ser continuadas foi graças a um diálogo virtual com as famílias agricultoras. Em especial via o aplicativo do WhatsApp que, mesmo antes da pandemia, o CAATINGA já se mantinha como instrumento de contato na estratégia de comunicação e mobilização social. Assim como a presença em outras redes sociais na internet.

O compartilhamento de mensagens e vídeos pela internet se ampliou consideravelmente e seu uso entre os agricultores e agricultoras, principalmente pela juventude rural, se fortaleceu, pois passaram a dominar bem essa tecnologia. Com isso, a equipe técnica passou a constituir e se integrar nos grupos virtuais com as comunidades assessoradas, divulgando ou trocando informações, recomendações, recebendo consultas, transmitindo orientações técnicas, realizando pequenas reuniões com alguns grupos e organizando eventos de capacitação e formação também pela internet. Esse contexto reforça a importância da comunicação como direito humano de todas as pessoas e traz à tona a necessidade do debate sobre o acesso à internet com qualidade, seja no urbano ou no rural. A internet tem sido importante para que trabalhadores e trabalhadoras também possam acessar outros serviços de saúde ou de assistência social.

Nem todas as famílias têm acesso à internet e ao aparelho com aplicativos de WhatsApp. Mas essas foram ferramentas importantes no compartilhamento de informações, vídeos, programas de rádio gravados, matérias das ações em rede (ASA, ANA, Rede Ater NE, entre outras). Essa foi uma estratégia para dar continuidade aos trabalhos e manter as comunidades e as famílias assistidas, mesmo que de um outro jeito e com novos aprendizados”, explica o técnico da equipe do CAATINGA, Ariagildo Vieira.

Outra ferramenta de comunicação extremamente importante que se fortaleceu nesse momento e que já era uma prioridade institucional é o programa de rádio Agricultura Familiar em Debate, realizado coletivamente pela equipe do CAATINGA e veiculado em três rádios do território Sertão do Araripe, com alcance em vários municípios. O programa traz informações sobre as orientações técnicas de produção agroecológica e a incidência política, assim como informações semanais sobre temas diversos, e conta com a participação de agricultores e agricultoras, equipe, parceiros e pessoas de referência em diversos temas. Informações sobre autocuidado, higiene pessoal, uso de máscaras e a importância do distanciamento social têm sido reforçadas neste momento de pandemia.

E é diante desse cenário que uma das recomendações que o estudo coloca é, no âmbito das políticas, a ampliação do acesso à internet e a telefonia, além do reforço às ações de ATER. O relatório também recomenda às organizações de assessoria que institucionalizem os processos de ATER remota, a exemplo de equipar suas equipes com computadores portáteis e telefones com acesso à internet, além de reforçar suas ações de comunicação. É sugerido também que as atividades remotas, com as execuções comprovadas, passem a ser aceitas pelos parceiros apoiadores.

Agricultura familiar agroecológica inova na comercialização em meio a pandemia

Agricultores e agricultoras familiares se reinventam para escoar a produção e continuar alimentando a população mesmo em época de distanciamento social.

Por **Aline Honório e Giovanna Xenofonte**

Desde fevereiro do ano de 2020 que o Brasil vivencia diretamente casos do coronavírus. E em março, do ano passado, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, ou seja, presente em todo o mundo. Um momento de forte crise que, um ano depois, ainda impacta toda a população, impedindo a circulação nas ruas com a mesma segurança e leveza de antes. Com isso, são muitos os impactos nas vidas das pessoas, inclusive na forma de adquirir sua alimentação. Quem produz os alimentos também sentiu o reflexo deste momento, em especial na hora da comercialização de seus produtos.

E foi diante desse cenário que as famílias agricultoras foram provocadas a se reinventarem quanto às estratégias de comercialização. Isso porque, no Sertão do Araripe, por exemplo, a comercialização dos produtos agroecológicos conta com 13 feiras agroecológicas, mas atualmente nem todas estão funcionando, e as que funcionam estão com redução de 70% da participação de quem produz. Mas além das feiras, o território conta também com espaços fixos de comercialização, e que são fruto da organização da agricultura familiar. Espaços como o Empório Kaeth, em Ouricuri, a Ecoa, em Araripina, e o Espaço de Comercialização Agroecológico, em Santa Cruz, têm sentindo um acréscimo de produtos ofertados por agricultores e agricultoras, especialmente os que não conseguem ainda neste momento estar presente nas feiras.

Outras formas de comercializar - A comunicação virtual ganhou força nesse momento. O aplicativo WhatsApp tem sido o principal meio de divulgação das vendas, através do envio de mensagens individuais e fotos dos produtos aos clientes. Usando o aplicativo de diversas formas, seja expondo os produtos na função “status” ou com a criação de grupos que, além de divulgar e comercializar os produtos, também são um espaço de troca de saberes entre agricultores, agricultoras e a clientela.

“Diante da pandemia, resolvi criar um grupo no Whatsapp com meus clientes e toda sexta-feira eu posto os produtos disponíveis. Eles pedem o que precisam, eu já monto as cestas e faço a entrega porta a porta, assim não me exponho e

nem exponho eles. A pandemia trouxe muitas limitações, mas nos ajudou a criar estratégias”, conta a agricultora Eliziene Tavares.

A venda domiciliar por meio do porta a porta, seja nas comunidades ou na vizinhança, também tem se fortalecido como alternativa, assim como as entregas dos pedidos feitos via mensagens. Outra forma de venda que tem crescido é o fornecimento e entrega dos produtos para espaços mais convencionais de comercialização, como verdurões, o que

cria mais um espaço de venda e tem contribuído para que a produção seja escoada. Foi com essa necessidade de não perder a produção que as famílias agricultoras se desafiaram também a levarem seus produtos para padarias, por exemplo, conquistando um novo espaço e conseqüentemente uma nova clientela.

O mundo inteiro tem sentido de forma diversa os impactos deste momento de pandemia. E diante disso, a agricultura familiar agroecológica tem fortalecido as estratégias de comercialização, se reinventando ao pensar suas vendas e reforçando sua contribuição e sua capacidade de alimentar a população. Fica o desafio de ao mesmo tempo refletir sobre o reflexo dessas mudanças e novidades para a produção agroecológica.



Ecoararipe: potencialidades e perspectivas da certificação orgânica no Araripe

Agricultores e agricultoras agroecológicos organizados no Araripe fortalecem estratégia de certificação e comercialização.

Por **Allexandre Holanda e Giovanna Xenofonte**

Arquivo CAATINGA



Ecoararipe está presente em comunidades e assentamentos de 10 municípios do Sertão do Araripe.

Nos últimos anos tem crescido mundialmente a busca por alimento saudável produzido por famílias agricultoras e de base agroecológica. E isso tem exigido de agricultores e agricultoras maior cuidado com a terra na hora de fazer o preparo para o plantio. Assim também como cresce a busca por uma assessoria técnica (ATER) renovadora que construa os processos junto com as famílias, buscando maior entendimento local e territorial para o fortalecimento em redes. Os consumidores e consumidoras têm ficado mais exigentes sobre seus direitos de conhecerem a procedência do alimento que estão comprando.

As garantias sobre a produção dos alimentos vêm através de um processo de certificação. No Brasil, o processo normalmente é feito por certificação particular feita com uma empresa, com um custo inacessível a maioria das famílias agricultoras ou através de um processo de certificação participativa, onde as famílias agricultoras constituem uma associação de certificação orgânica com registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) fazendo a sua própria certificação. Isso requer muito diálogo e formação de grupos de produção, comissões de ética e avaliação da conformidade orgânica, tudo isso gerido por uma OPAC - Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade. No Sertão do Araripe de Pernambuco existe a Ecoararipe - Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Araripe.

Hoje, a Ecoarripe conta com 506 sócios em 48 grupos localizados em comunidades e assentamentos de 10 municípios do Sertão do Araripe. O excedente da produção, ou seja, o que não é utilizado no próprio consumo da família, é ofertado no mercado do território, em três espaços de comercialização da produção agroecológica e em sete Feiras Agroecológicas. Essas famílias ainda vendem os produtos como a pluma de algodão para o mercado exterior. Em todos esses canais os consumidores e consumidoras têm a garantia que os produtos foram produzidos de forma agroecológica. Mais do que um processo de certificação, esse sistema promove uma dinâmica muito forte de construção do conhecimento participativo e tem permitido que a Ecoarripe se consolide mais ainda no território.

Pensando no futuro, a Ecoarripe tem buscado reorganizar suas bases para avançar na certificação participativa, e conseqüentemente no fortalecimento da agricultura familiar do território. O processamento da produção tem sido uma dessas buscas, produtos como o Tahine (derivado do gergelim), ainda pouco conhecido na nossa região, tem encantado consumidores/as de outros centros. Com relação ao algodão, a associação planeja também a exportação do fio, ao invés da pluma.

Afonso Cavalcanti/CAATINGA



A agricultura familiar do Sertão do Araripe se organizou na Ecoarripe.

“O processo de certificação só veio a nos enriquecer, nós fazemos reunião para orientar no plantio e planejar as visitas às propriedades de cada companheiro do nosso grupo, sem contar que as nossas propriedades ainda são visitadas por outras famílias de outro grupo para avaliar e certificar as mesmas e, com isso, nossos produtos têm uma agregação maior de valor na hora de vender. Uma coisa boa é que hoje as pessoas estão empolgadas para participar por verem seus produtos sendo comercializados”, diz a agricultora Adeilma Santos, diretora da Ecoarripe.

A Ecoarripe, junto com os demais parceiros da Rede de Agricultores e Agricultoras Experimentadores/as do Sertão do Araripe, também está consolidando no território uma estrutura de unidades familiares/comunitárias de processamento da produção, com potencial para agregação de valor e desenvolvimento de produtos com a cara, cor e o aroma do Araripe.

Juventudes enfrentam dificuldades para vivenciarem suas potencialidades no Araripe

A pandemia acentua desafios enfrentados pelas juventudes no Sertão do Araripe de Pernambuco.

Por Iris Maria da Silva

No Sertão do Araripe, se percebe um aumento das juventudes tanto no campo como na cidade. Mas ainda são poucas as organizações que os representam, o que ainda gera exclusões de jovens nos processos e nas políticas públicas destinadas aos municípios. Atualmente, a maioria dos municípios da região não têm secretarias de juventudes e quando têm é uma coordenadoria que se entrelaça na secretaria de assistência social e educação e acaba não chegando quase nada nas comunidades e na cidade destinado às juventudes. Nas comunidades rurais, grupos de jovens se reúnem mais com o propósito de religiões e futebol, já nas cidades alguns grupos de capoeira, futebol, corais de igrejas e etc.

Os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Juventude são violados todos os dias pelo poder público quando não destinam políticas públicas para as diversas juventudes existentes nesses municípios, através dos órgãos de governos, que não permitem que jovens tenham sua própria Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para acessar recursos. Muitas vezes é negado dentro da sua própria família quando não é permitido que, mesmo trabalhando dentro do agroecossistema familiar, eles e elas tenham uma renda.



Juventudes cobram maior valorização de seus trabalhos e mais tecnologias de convivência com o Semiárido.

De uma forma geral, é notável também um grande número de jovens saindo de suas propriedades em busca de trabalhos em grandes centros, causando assim o êxodo rural. Segundo relatos de jovens das comunidades rurais do território, o trabalho pesado no campo e o pouco reconhecimento da atividade são desestimulantes. É necessário maior número de tecnologias de convivência com o Semiárido, acompanhamento técnico, crédito específico e acessível para as juventudes.

“Precisamos de políticas públicas que reconheçam a importância da agricultura familiar, uma educação que valorize as nossas raízes e incentive as juventudes a fortalecer seus laços com a terra, com suas tradições e ancestralidade e investimentos específicos para as juventudes”, afirma a jovem Gilmaria de Souza. Muitas vezes as juventudes tomam caminhos diferentes por falta de oportunidades, como: trabalho, renda, qualificação e estudos.

Na região, ainda se vivenciou nos últimos tempos um alto número de fechamentos de escolas do campo, dificultando assim o estudo dos adolescentes, crianças e jovens das comunidades.



CONVIDAMOS VOCÊ A CONTRIBUIR COM NOSSO TRABALHO

O CAATINGA trabalha há **32 anos** com famílias agricultoras, no Sertão do Araripe de Pernambuco, e junto com elas tem experimentado formas de conviver de forma digna e sustentável na região. Vamos fazer uma corrente pela convivência digna com o Semiárido?

Faça sua doação através de depósito na conta:

Banco do Brasil | Agência: 2371-x | C/C 2004-4

Ou doe através do nosso

site: www.caatinga.org.br/doacoes

The graphic features a central radio antenna icon with the text 'PROGRAMA DE RÁDIO AGRICULTURA FAMILIAR EM DEBATE'. Below this, a table lists broadcast details for four locations: Araripe, Ouricuri, Exu, and Santa Cruz. The CAATINGA logo is at the bottom.

ARARIPINA Arari FM Frequência: 90.3 Domingo, às 9h	OURICURI Voluntários FM Frequência: 100.9 Sábado, às 7h
EXU Acauã FM Frequência: 88.5 Domingo, às 10h	SANTA CRUZ Cultura Novo Tempo FM Frequência: 87.9 Domingo, às 13h

SIGA O CAATINGA NAS REDES SOCIAIS

@caatingaong

@caatingaong

@caatingaong